

*Novas configurações do trabalho, saberes profissionais e
gênero (região metropolitana de São Paulo -
RMSP)/Nouvelles configurations du travail, savoirs
professionnels et la question du genre (RMSP)*

**Cooperação bilateral franco-brasileira CNPq/IRD
(N° 490571/2006-9, 2007-2011)**

Márcia de Paula Leite

Professora Titular

Faculdade de Educação – DECISAE

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Isabel Georges

Socióloga, CR 1

IRD - Institut de Recherche pour le Développement

UMR 201 “Développement et sociétés”

Professora visitante UNICAMP/IFCH, Campinas, Brasil

INTRODUÇÃO

Ponto de partida:

- Desde as duas últimas décadas do século passado vimos assistindo a um conjunto de transformações na economia mundial, que vêm modificando não só as formas de produção e de trabalho, mas também as condições de sobrevivência da maior parte da população, as relações entre Estado e sociedade, as formas de sociabilidade ;
- situação qualificada como de *crise estrutural do trabalho*, marcada pela disjunção entre a inserção no mercado de trabalho e um nível de vida e proteção social adequados, isto é, pela *mundialização da estrutura produtiva*, assim como com a assim chamada *sociedade global do conhecimento* por um lado,
- Mas, também, mais recentemente, no contexto brasileiro, por um conjunto de indicadores econômicos e sociais positivos (aumento da formalização, dos níveis de educação, da inserção social e econômica)
→ Contradição ou duas faces do mesmo fenômeno?



HIPÓTESE DE TRABALHO (I)

- Entendimento desse paradoxo aparente necessita uma análise fina dos processos sociais subjacentes que orientam as formas de sociabilidade atuais dos meios populares brasileiros,
- permitindo revelar que não somente não se trata de uma contradição, mais de *dois processos simultâneos* que constituem as *duas faces do mesmo fenômeno*, relativo ao *estado atual da democracia no Brasil*.



HIPÓTESE DE TRABALHO (II)

- Esse caráter aparentemente virtuoso da trajetória brasileira, em comparação com outros países da mesma região, teria “*um custo velado*”, fruto de dois processos contraditórios, mas *consubstanciais*:
- o apoio do Estado ao neoliberalismo (reorientação das políticas, focalizando-as em públicos alvos, como negros, mulheres, menores etc.),
- e a articulação dessas políticas com as organizações da sociedade civil (que emanam dos “movimentos populares” dos anos 70 e 80) e as suas relações com o espaço privado e as famílias.



METODOLOGIA

- A pesquisa de campo é de tipo etnográfica, combinando observações em sitio de longa duração e entrevistas biográficas, realizadas a repetição, várias vezes ao longo da pesquisa, em geral à domicílio, assim como análise de dados secundários, em dois bairros da zona leste de São Paulo (Guiainazes e Cidade Tiradentes)
- Com o intuito de a) estudar uma certa variedade de configurações de inclusão social (cooperativas, associações, entidades de caráter identitário, b) identificar o papel do Estado, c) identificar as experiências virtuosas de autogestão, d) analisar as relações de gênero e formas de mobilização dos saberes (formais e informais).



RESULTADOS PARCIAIS DE PESQUISA (4 EIXOS TEMÁTICOS)

- I) O trabalho “associado” (cooperativas de costura e de reciclagem, trabalho “a domicílio”, circuito dos bolivianos no Brasil e na Argentina)
- II) Trabalho informal e formas de representação (os ambulantes e o uso/mercantilização do espaço, sindicato dos trabalhadoras domésticas e relações de etnia/raça)
- III) O trabalho do “cuidado”/“care” work e a questão de gênero (trabalhadoras domésticas e trabalhadoras sociais no setor da saúde e da assistência)
- IV) Formas de mobilização dos saberes (formais e informais) e relações de gênero (trabalho doméstico, reciclagem, costura)



I) O TRABALHO “ASSOCIADO”

- **1) Cooperativas de costura**, como uma forma de uso da mão-de-obra feminina qualificada em territórios com pouco emprego e de precarização do emprego
- **2) Trabalho « a domicílio » (costura)**, alternativa de produção e distribuição (feiras independentes, tipo « feira da madrugada »)
- **3) Circuito dos bolivianos no Brasil e na Argentina**, no Brasil limitado ao setor de costura, de homens como de mulheres, com diferenças geracionais de inserção importantes, ao contrário da Argentina, vários ramos de atuação (costura, trabalho doméstico, agricultura) e maior nível de organização
- **4) Cooperativas de reciclagem**, um dos setores mais organizados (Forum do lixo), abrindo espaço para novas formas de articulação entre o espaço público e privado



II) TRABALHO INFORMAL E FORMAS DE REPRESENTAÇÃO COLETIVA

- **1) Os vendedores ambulantes e o uso/mercantilização do espaço**, apropriação do espaço por atores diversos e reconversão em “mercadoria política” como forma de troca de favores (Misse, 1997), que funciona como um catalisador das diversas tendências de organização de atores coletivos por volta dessa categoria de trabalhadores informais (da denúncia política em troca da vida até a conversão das licenças de venda e de uso do espaço legais em mercadoria)
- **2) O sindicato dos trabalhadoras domésticas e relações de etnia/raça**, a origem rural, social e racial das trabalhadoras mais antigas funcionou como motor para a mobilização coletiva dessa categoria de trabalhadoras informais e a criação de sua Convenção coletiva, ao contrário da geração mais nova (mais heterogênea socialmente)



“CUIDADO”/“CARE” WORK E A QUESTÃO DE GÊNERO

- **1) Trabalhadoras domésticas**, como uma forma de trabalho “do cuidado” realizado na esfera privada do empregador, mas que funciona paradoxalmente como uma forma de autonomização a respeito do espaço privado e familiar da própria trabalhadora doméstica, mobilizando saberes tradicionalmente consideradas como “femininas”
- **2) Trabalhadoras sociais no setor da saúde e da assistência**, sendo novas trabalhadoras sociais “do cuidado” do Estado (como os Agentes comunitários de saúde – ACS, e os Agentes de proteção social – APS), desenvolvendo respectivamente o Programa Saúde Família (PSF) do Sistema Único de Saúde (SUS) e o Programa Ação Família (PAF), forma de operacionalização do Programa de Assistência Integral à Família (PAIF) relativo ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS) encontrado pelo município de São Paulo para atender a população em situação de “alta vulnerabilidade social”



SABERES (FORMAIS E INFORMAIS) E RELAÇÕES DE GÊNERO

- **Trabalho doméstico, Reciclagem, Costura “a domicílio”**

Para essas três atividades predominantemente informais, e as populações de baixa renda que as realizam, o aumento geral dos níveis de educação constitui uma barreira para o acesso a um emprego formal.

Todavia, as três atividades contribuem de forma indireta para a inserção no circuitos da mundialização desses setores: o emprego doméstico possibilita a maior inserção das mulheres no mercado de trabalho formal, a reciclagem contribui para resolver uma questão ambiental e a costura diminui o custo do trabalho das grandes empresas.

Nessas formas de organização produtiva a separação entre o espaço privado e público está sendo borrada, e abre espaço para a renegociação da divisão social e sexual do trabalho, e do uso de saberes informais.



CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

O Olhar voltado para as formas de inserção social e econômica de populações de baixa renda num contexto urbano como São Paulo, a maior metrópole do país, mostrou a permanência de uma pobreza estrutural e/ou de situações de « alta vulnerabilidade social », que se concretizam pela permanência do trabalho informal e/ou um nível salarial muito baixo, assim como a juxtaposição entre o aumento das novas configurações familiares (aumento das famílias monoparentais) e da pobreza feminina, apesar de um conjunto de políticas públicas de inserção social e econômica.



DUAS FACES DO MESMO FENÔMENO:

- Ao mesmo tempo em que se trata de políticas públicas originais e precursores de maior inclusão social, de combate à pobreza e de autonomização da população,
- podem ser consideradas como formas de instrumentalização de uma parte das frações mais pobres da população – especialmente as mulheres - para cumprir um papel de pacificação social, ou, para retomar as palavras de Francisco de Oliveira (2003), de “políticas de funcionalização da pobreza”.



ET FIN.

- Ou seja, apontando para formas de *uso político* das populações de baixa renda, como uma « *nova forma de gestão da questão social* » no Brasil.
- ampliando um *novo campo profissional do trabalho social* – em grande parte feminino, mas não exclusivamente – que ofusca as fronteiras entre a iniciativa privada e pública, criando novas formas de discriminação tanto no interior desse campo de atuação heterogêneo como externamente, segmentando a população atendida.

